



15 de Outubro de 1914.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na Typographia Espozendense—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 389

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. S Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. S Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 º de desconto. S Comunicado ou reclames (secções) 6 rs.
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

A GUERRA

A proposito da conflagração europeia, que cada vez se apresenta mais complicada, não sendo mais possível prever-se onde chegarão as suas funestíssimas consequências — e ainda sobre o augmento das subsistencias — escreve o brilhante escriptor sr. dr. José de Alpoim, na sua interessante carta de Lisboa para o nosso apreciavel collega *Primeiro de Janeiro*:

«A vida está horrivel. E as subsistencias, com a guerra, augmentam de preço. Não é culpa do governo que tem feito quanto pode, justiça lhe seja n'este ponto tributada; é na maior parte dos casos, especulação criminosa. Ouço dizer que o assucar vai encarecer. Não ha nada mais repugnante e de maior exploração! Representa culpa exclusiva dos grossos fabricantes; e o pobre tendeiro ou mercieiro é que fica com as responsabilidades, que, caso venha esse encarecimento, devem cair sobre aquelles poderosos industriaes. Se o logar fosse proprio, proval-o-ia sem possibilidade de serem rebatidos os meus argumentos. O encarecimento do assucar é uma especulação que as respectivas autoridades devem prohibir terminantemente; e, pelos fundamentos porque os fabricantes o querem encarecer, mais razões ha de censurar tal facto.

Como a guerra absorve todas as attentões, até passa desapercibido, para muitos este caso das subsistencias. Pois é muito grave!

E porque, falando da guerra, já outra coisa não sou capaz de versar, digolhes que fez enorme impressão em Londres, segundo leio em telegrammas d'esta cidade para os jornaes hespanhoes, a destruição dos tres navios de combate, poderosos cruzadores, mettidos ao fundo pelos submarinos allemães.

Sabem quanto custaram, com a sua artilharia, os tres navios inglezes destruidos? Treze mil e quinhentos contos. E morreram perto de

duas mil pessoas, soldados e officiaes!

Como é que tão espantoso facto succedeu?

Parece que, alem de os allemães terem muitos submarinos, havendo quem diga que cem, estes possuem um raio de acção muito superior ao dos inglezes.

Um official de marinha muito sensato, e não dos que paisanos queriam que nós fossemos para a guerra, já, contra a Allemanha, com os nossos navios — *nenhum dos quaes é de combate!* — contou-me que, tendo sido pedidos de Inglaterra elementos relativos á composição da sua esquadra, lhe foi respondido que, com respeito a submarinos, julgavam não deverem dar informações. Tinham reservada a surpresa; ora não lhes vá acontecer, com os submarinos, o mesmo que succedeu com o segredo sobre o principal estaleiro dos seus *zeppelins*; os inglezes descobriram-no e bombardearam-no com a sua aviação aerea, incendiando-o e causando destroços enormes!

Foi já o *desforço* dos submarinos. E não ficará por ahi. Apesar de tudo, e contra tudo, *a Inglaterra vencerá.*

No ultimo discurso, Asquith declarou que, emquanto a Inglaterra possuisse um soldado e uma libra, a guerra proseguiria até á destruição da Germania. Creio. Ora vejam o que aconteceu com a aviação. Os francezes pode-se dizer que a inventaram; fizeram um alvoroço enorme; a Allemanha calou-se, e construiu milhares de aeroplanos e muitos *zeppelins*; a Inglaterra, só agora se sabe que tem um soberbo exercito aereo. A façanha de Dusseldorf foi soberba!

Vestuario de membros do poder judicial

Pelo ministerio da justiça vaer ser publicada uma portaria, suscitando o estricto cumprimento das disposições legais, relativas aos trajos ou vestuarios que os magistrados e os funcionarios dos diversos tribunaes devem usar no exercicio das suas funcções.

FRASES FEITAS

Dar trela

E' expressão vulgar no sentido de «dar atenção, manter conversação com alguém, dar-lhe confiança e liberdade (para abusar, muitas vezes).»

O sr. João Ribeiro explica (*Frases Feitas*, II, 227) que a forma primitiva devia ser *dar tela*. *Dar tela* seria responder em contradita, deduzida esta acepção do antigo significado de *tela* que, sendo o lugar em que se faziam as provas por combates e torneios, veio a dar a *tela de juizo* que é a controversia forense, para averiguar a justiça dos litigantes.

Deste sentido resta tambem ainda a *tela da discussão* que é o «objecto da discussão».

Nada disto porem, em minha opinião, tem que ver com a expressão popular *dar trela*, no sentido em que é empregada, deduzido de outro mais antigo: «dar liberdade, folga, licença»:

«... os maridos que dão ás mulheres *trela* para irem fora a visitasões.»

[Ferreira. *Cioso*, ex. de Moraes].

O *Contemporaneo* cita este ex. de Barros:

«Para não lhes dar suspeita que as temiam, largou a *trela* aos nossos, tomando por signal da victoria o impeto que n'elles viam.»

Assim a expressão explica-se naturalmente. *Trela* é a correia com que se prende o cão de caça e *dar* ou *soltar a trela* é dar-lhes uma certa liberdade, como, figuradamente, se pode dar a certas pessoas:

«dou-lhe *trela* ás travessuras»,

diz Camões nos *Amphitriões* (I IV). E Jorge Ferreira na *Uisipo* (III, III):

«E de que mal morro eu se não de me elle não dar *trela* para isso?»

Deste sentido claro de «liberdade» veio o de «confiança, atenção, conversação». *Dá-lhe trela* e verás como ele abusa!

A *dar trela* corresponde, na mesma relação semântica, *dar corda*. *Dar corda* é, mais propriamente, «manter conversação». A formação ideológica é a mesma. *Trela* ou *corda* é o bara-

ço com que se amarra o podengo, e *dar corda* a qualquer pessoa é dar-lhe liberdade... para falar.

Um facto que aproxima estas duas expressões é a paridade de formação e sentido entre *roer a trela* e *roer a corda*. *Roer a trela* dizia-se do cão que, estando impaciente por se lançar sobre a caça, mordía com raiva a correia. O mesmo *roer a corda*. Figuradamente dizia-se de quem se impacientava antes de conseguir fazer qualquer coisa:

«estavam os soldados *roendo* as *trelas* para avançarem ao inimigo.»

[Moraes. *Dic.*]

E, como o cão que *roi a trela* falta á obediencia ao caçador, *roer a trela*, como *roer a corda*, veio a significar o mesmo que «faltar a uma promessa ou a um contrato.»

Já o diz Chiado na *Practica de oito figuras*:

«... a esse tal «*roer a trela*» e ser para ele francès...»

Dar trela explica-se, portanto, pela interpretação directa, sem difficuldade.

De tudo, como na botica

E' dito muito antigo que data talvez do estabelecimento das *boticas* na peninsula. *Haver de tudo como na botica* quer dizer «haver provisão ou sortido muito variado de coisas diversas.» No mesmo sentido tem os espanhoes a expressão *haber de todo en alguna parte como en botica*.

As *boticas* remontam a tempos longínquos. Eram lugares onde se vendiam objectos destinados ao uso e consumo públicos. Encontraram-se vestigios destes estabelecimentos nas ruínas de Roma, de Athenas e de Pompeia. A própria origem grega da palavra indica «diversidade» (*apos.*)

Na peninsula hispânica as *boticas* foram pequenos estabelecimentos de «miúdezas» mais ou menos sortidos onde o consumidor adquiria os objectos e alimentos necessários á vida. Ali iam buscar as exigências restritas do consumo, na idade média, tudo que minguava em casa.

Graciosamente diz Jorge Ferreira, na *Uisipo* (III, I):

«Muita graça acho eu na innocencia & pureza que minha mulher pregoa de sau comadre com lhe contra mais confeições que as de huma botica.»

A pouco e pouco essas exigências foram-se ampliando, as indústrias desenvolveram-se e as *boticas* dos mercadores de quinilhabias e géneros de alimentação tornaram-se acanhadas. Ao passo que estas se transformavam em estabelecimentos mais amplos, dividindo-se em especialidades, as *boticas* de drogas e remédios permaneciam atrofiadas nos seus cubiculos onde os ervanários e os alquimistas manuseavam os simples e as drogas do tempo. A denominação restringia-se pois a estes lugares especiais, vindo até hoje já meio estrangulada na imposição do gregismo *farmácia*.

Já no século XVII a palavra *botica* tinha esta acepção quasi especial, pelo menos no dito popular, como vem no *Anatomico Jocosio*:

«... as pilulas do desengano, mas como se fiseram na botica do tempo (que tudo se ucha no tempo como na botica).»

Dá acepção antiga ainda nos resta a forma *botiquim* que é a «pequena loja onde se vendem bebidas; café». (1) Em França *boutique* conservou a significação quasi rigorosa: «lieu où le marchand vend sa marchandise; celui où un artisan travaille» (Grimblot. *Vocabulaire syntétique*) difere do *atelier*, do *échope*, do *mazasin* e da *officine*, pelas suas dimensões acanhadas.

Oscar de Pratt.

(1) «L'apothèkè etait chez les Grecs une «chambre à part où les dépositaires le vin, les plantes médicinales, etc.» — Grimblot.

No barbeiro:

—Oíça lá, mestre Figaro: a barba cresce mais de verão, ou de inverno?

—De verão.

—!?...

—Está claro! No verão os dias são maiores...

Material para o exercito

Foi aberto um credito extraordinario de 1:750 contos para aquisição de material para o exercito.

ALFREDO TABORDA

Mais uma vez se confirma a inexactidão do proloquio que diz ainda haver juizes em Berlim. Não é preciso ir tão longe, e a tão negregadas terras, para se vêr feita justiça a quem por todos os titulos a mereça. D'esta vez, por exemplo, em Lisboa e em Braga, na Direcção Geral do Ministerio e na Inspeção districtal de Finanças, souberam conhecer de que lado estava a razão n'um pleito, que, como os presados leitores devem saber, se debatia entre o rancor mais baixo e mais tórpe de um e a lisura inconcussa e a inabalavel dignidade profissional de outro. Triumphou este, ou seja o mesmo que dizer, que triumphou o Alfredo Taborda, d'uma campanha de perseguição injusta, desleal, mesquinha e odienta que lhe vinha movendo o famigerado vendedor de burros que dá pela alcunha de Eugenio Ferreira. Alfredo Taborda, que era preciso, para o segredo do negocio d'aquelle secretario de Finanças, estar longe da repartição, onde era 1.º aspirante, foi victima d'uma inventada e machiavelica enredadura de mentiras e calumnias. Os superiores hierarchicos apuraram de que lado estava a verdade, procederam a uma syndicancia, durante a qual, (e foram uns poucos de mezes), a pobre victima esteve affastada do serviço e de tudo se concluiu... Se concluiu, o quê? O que se ha de concluir de todas as syndicancias que a serio sejam feitas ao vendedor de burros e de carros? Concluiu-se que mais uma vez este negociante *double* de secretario, á cerca de insinuações torpes, de bahujadas falsidades e sandices, tentára fazer uma perseguição, tentará causar uma victima entre aquelles que o não incensam nem o temem!

Conclui-se, finalmente, que estando illeso de culpas o accusado, estava, no entanto, amontoado com as que ao innocente imputava, o proprio delator d'aquelle. Pois não é culpado aquelle que, de má-fé, traiçoeiramente, sem que nada attenué o objecto acto da covarde desaffronta, tenta anniquillar o seu companheiro, o seu subalterno, o seu semelhante?

Pois, Eugenio Ferrei-

ra, perdeste a primeira batalha; e esta derrota é o prenuncio do teu occaso. Bem sabemos que has-de queimar os ultimos cartuchos... cartuchos, não... Bem sabemos que has-de enbutar ainda mais a tua rufesca navalha na couraca indestructivel da honradez dos teus inimigos. Mas, um dia a lamina partir-se-ha e tu, perdidos os habitos de cocheiro barato, corroido de eczema e de miserias, has-de então reconhecer que nem de coisa alguma te valeu as bahulações e os incensos com que hoje estás thuribulando aquelles que ainda hontem tu acusavas e te detestam, fica certo d'isso, mais que nós.

E não falemos mais no celebre Eugenio Ferreira.

Hoje o dia é de festa para o Taborda. Vá, amigo Taborda, venha de lá um abraço. E creê que mais vale vires tu no dia de hoje, de bicyclette, da tua pittoresca quinta de Tregosa, onde estavas exilado, do que mais vale a muitos, com séquito e tudo, irem com boas parelhas a caminho do exilio.

E' que a Rocha Tarpeia fica bem perto do Capitolio.

MANGUAL

Nas aldeias do concelho de Espozende o *mangual* ou *malho* é o instrumento com que se dsbulham os cereais.

Nas *malhas* (1) do trigo, centeio e aveia emprega-se um mangual mais complicado que o empregado para a debulha do milho.

O desenho da Fig. 1 é extremamente simples; consta da *mangoeira*, do *meão* e do *pirtigo*.

A *mangoeira* é de salgueiro ou eucalipto; e o *pirtigo* é quasi sempre tirado duma casqueira de pinho.

E' sofrivelmente pesado e quasi só mapejado por homens. Em geral as mulheres malham com os empregados na debulha do centeio, que é o desenhado na fig. 2. Consta elle de seis partes.

Mangoeira
Corneta ou *nariz*
Meão
Cazula
Brochas e
Pirtigo

A *mangoeira* é a vara, e aquilo a que os eruditos chamam o *pirtigo*. A melhor *mangoeira* é de larangeira, ou pau de racha; mas á falta destes serve bem o eucalipto.

A *corneta* ou *nariz* é um ferro terminando em argola que se adapta á extremidade da *mangoeira*, convenientemen-

te *chirrado*. (3)

Uma pequena tira de couro que liga a *cazula* á *mangoeira* por intermédio da argola do nariz—é ao que chamam *Meão*.

A *cazula* é um bom pedaço de coiro de boi, cortado às vezes dos *tamoeiros* dos jugos e serve para amarrar o *pirtigo*. Creio que em algumas localidades lhe chamam *cabresto*.

As duas tiras de couro que seguram o *pirtigo* á *cazula* chamam-se *brochas*.

O *pirtigo* é o que em outras localidades chamam *mango*.

E' uma acha de sobreiro, de dois palmos e meio de comprido por seis a sete centímetros de largo e quatro ou cinco de espessura.

Os dois desenhos juntos, apesar de imperfeitos, esclarecerão melhor que as minhas palavras.

Eis lacónica e resumidamente a resposta ao questionário do Ex.º sr. O. de Prat.

Creia S. Ex.ª que me encontrará sempre ao seu dispor para o ajudar nesta espécie de excavações literario-científicas, ou em qualquer outra espécie de estudos *folclóricos* ou literarios. Mas só como ajudante...

Palmeira, 13-10-14.

M. Boaventura.

(1) *Malhas*—debulhas.

(2) *Chirrar* é pregar uma cabeça de prego num orificio que o ferro tem, afim de senão *despegar* da mangoeira.

Marinhas, 14

A guerra europeia preoccupa todos os espiritos, mesmo os mais obscuros e rusticos. Não se fala em outros assumptos. Parece que um fio magnetico se prende a todos os seus racionais confundindo-os e fazendo-os esquecer tudo para só pensarem na guerra que se fere tão longe e que tão manifestamente nos faz sentir aqui os seus terríveis efeitos.

Que me diz da guerra? Já acabou? Quem vencerá?... Tudo tão caro!... Não há trabalhos!... Como hão-de viver os pobres?... E assim por diante n'uma constante lamuria que faz enternecer. Isto por aqui, que ainda ha mais ou menos recursos e as despesas são diminutissimas em relação aos grandes centros de população onde tudo custa dinheiro, inclusivé a propria agua que bebem.

Houveram modernamente as guerras dos Ingleses e Boers, Hespanhoes e Cubanos, Russos e Japoneses, os Balkans, Hespanhoes e Marroquinos e até a mudança do nosso regimen; e tudo passou quasi despercebido aos que só pensam em obter pelo trabalho o pão de cada dia.

Pois não succede o mesmo com a guerra actual que parece abalar o mundo inteiro. Que immensa responsabilidade cabe aos seus promotores!...

—Está gravemente doente o Snr. Daniel Alves Morgado dignissimo amanuense da Administração do Concelho. Desde o dia 6 do corrente em que foi acometido da doença não mais deixou o leito e de dia para dia mais se tem agravado o seu estado.

Hontem pelas 5 horas da tarde estiveram em sua casa em conferencia, o seu medico assistente Snr. Dr. Ramiro de Barros Lima e Dr. João de Barros.

Oxalá S. Ex.ªs ministrem ao bondoso e estimado rapaz remedios que combatam a terrível doença.

P.

A tuberculose curada em casa

Uma das muitas preocupações que vão tomando vulto e curso é a de acreditar que para o tratamento curativo de um tuberculoso a primeira coisa fazer é mandá-lo para muito longe, levando-o para um estabelecimento especialmente instalado para esse fim, onde se lhe faça pagar muito caro a esperança de obter alivios.

Isso porem é um erro, como recentemente o acaba de demonstrar o dr. Brunon ante a Sociedade de Medicina de Ruão, narrando um caso de cura livre, observada e seguida por ele na referida cidade normanda.

Em vez de mandar o seu doente para um sanatorio qualquer, francez ou suizo, onde se torna carissima a permanencia, o dr. Brunon tratou o tuberculoso em questão no proprio domicilio. Prescreveu-lhe que conservasse abertas as janelas de sua casa (o que é bem facil), e o clima de Ruão, mais desagradavel que outra coisa, nenhum obstaculo representava, antes pelo contrario.

O dr. foi vigiando a hygiene e a alimentação do enfermo e conseguiu impôr uma disciplina tão severa como poderá ser a do sanatorio mais metódico; ao mesmo tempo, tomou as necessarias medidas para evitar o contagio o que tambem não foi difficil, segundo o testemunho do mesmo homem de ciencia.

Das observações d'esse facultativo resulta que não ha necessidade de ir procurar climas especiaes para obter a cura de ar; o dos arredores da respetiva povoação basta para o resultado mais satisfatorio. Assim, facil seria ás autoridades organizar, sem grandes despesas, não longe das cidades, galerias de tratamento, sanatorios economicos ou mesmo gratuitos para os doentes dos hospitaes. Talvez se obtivessem resultados que nem sempre se conseguem nos sanatorios que passam por ter o monopolio da saude.

Doença do sono

O sr. ministro das colonias recebeu um telegrama do governador da provincia de S. Tomé, participando-lhe que a missão

em tempo notada para debelar a doença do sono na ilha do Principe, conseguiu extinguir ali por completo tal enfermidade, o que representa um grande beneficio prestado pelos ilustres clinicos á humanidade, principalmente á raça preta, e uma gloria para o nosso paiz pelo facto da ciencia ter conseguido encontrar o meio de exterminar o horrivel flagelo,

O açambarcamento de generos alimenticios

Continua com o maior descaro o açambarcamento dos generos de primeira necessidade, expostos á venda nos nossos mercados e feira semanal.

Isto assim não pode continuar. Espozende não possui policia nem a autoridade administrativa nem tem a quem confie a missão de evitar o descarado açambarcamento, que só redundam em desprovelto da alimentação publica, e, por isso, repetimos: urge que todos os cidadãos envidem os melhores esforços para ser energicamente reprimido o intoleravel abuso, sendo cada um o melhor fiscal das posturas municipais.

Solicitam-se todas as providencias neste sentido pois as contratadeiras compram todos os generos em prejuizo do publico que se quer remediar.

Isto é um desaforo que urge corrigir.

A'lerta, pois, cidadãos!

FÃO, 7.

Cinematografo.—Sabbado e domingo, deslumbrantes espectaculos de variedades em que tomam parte as applaudidas actrizes brasileiras Maria e Regina de Souza, e ainda no duetto a «Rosa e o Perninha», o nosso comico-amador Ernestino do Sacramento.

Nos dous espectaculos, alem d'outras, é exhibida uma grandiosa, deslumbrante e extraordinaria fita d'arte, o que ha de melhor no genero de photographia animada.

São, pois, dous espectaculos o que ha de mais decente, recomendaveis ás mais nobres familias e a cidadãos de todas as categorias, os quaes esperamos sejam coroados de grandes enchen-tes como é de esperar, pelo fino porte, correção e recommendação de que são portadores as duas atrizes—mãe e filha.

Podem desde já serem marcados os respectivos bilhetes no empresario sr. Francisco Teixeira Gomes.

Contrastes

O dinheiro que custa cada dia a guerra europeia!

Só a Inglaterra gasta lá com a sua gente, segundo comptam bem informados bise-manarios, cerca de 3:900 contos diarios.

Metta-se em linha de conta as despesas das outras nações, faça-se a facil operação de multiplicar a quantia pelo numero de dias que dura a guerra, tire-se a prova real, e calcule-se os milhões de contos dispendidos a matar gente.

E pensar que tanta vez se nega dez-reis a um pobre para elle matar a fome...

«O Seculo»

Este nosso collega diario da capital passou a nova direcção e nova propriedade, como se vê pela seguinte noticia que o mesmo publicou.

Por escriptura lavrada no cartorio do notario sr. Tavares de Carvalho, a firma proprietaria do *Seculo* passa a ser J. J. da Silva Graça Lda., sociedade por quotas, constituída pelos snrs. J. J. da Silva Graça, seu filho José da Silva Graça, a Sociedade Nacional de Tipografia, Luiz Ricardo Cardoso como representante do pessoal do *Seculo* em via de constituir-se em sociedade para esse efeito, e um grupo de amigos do *Seculo* representado pelo sr. Joaquim Lopes de Paiva.

O sr. Silva Graça continúa, é claro, a ser o director do *Seculo* como até aqui, e seu filho, o sr. José Silva Graça, o subdirector que o substituirá nos seus impedimentos.

A orientação do jornal será a mesma, de devoção á Patria e á Republica.

Taxas postaes

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionaes:

Franco, 240; marco, 295; corôa, peseta, 228; dolar, 13220 e sterlino 39 11 1 por 13000.

Caminho de Ferro

Um grupo de amigos deste concelho pensa em elaborar uma representação pedindo á Companhia do Caminho de Ferro da Povoia que prolongue a linha de Laundos até esta villa, o que traria á companhia e a esta região de aquem Cavado grandes lucros.

Esperemos o que se faz a tal respeito.

CONSTERNAÇÕES DE UM EXILADO

aos meus amigos E. Sacramento e E. Pasturro.

Prouvera a Deus que a dor horrivel que me dilacera a alma, seja rasão bastante forte para ter desculpa o meu procedimento.

Todavia sinto-me deveras acanhado, temendo que essa atenuante seja extremamente inverosimil para vos merecer attenção esta singela carta que uma força imperiosa me obriga a proseguir.

Vós porem, quem a dor e desespero do exilio já corôou de espinhos a felicidade; julgo que não tomareis por injustas as minhas lagrimas e a razão porque dou á publicidade esta carta que vos é dirigida e que só bem occultamente o devera ter feito.

Porem deixo que attribuem a vaidade, o que apenas demonstra interesse por todos aquelles como eu possuindo alem de um lar onde lhe são dispensados milhares de carinhos de uma mãe affectuosa, ou de uma esposa meiga a quem amam com delirio possuam ainda um coração nobre e generoso, uma alma candida e bondosa.

Como todos aqueles ou quasi todos que nascem n'uma pequena aldeia, ignorados o ignorando todo o hobbio das grandes capitães longe da corrupção da sociedade onde se germinam todos os vicios

desde a mais excentrica pose de lasciva volupia até aos mais barbaros e monstruosos crimes que a cerebração humana pode conceber.

E pois para esses que desprezam o perfume enebriante das flores campestres, que aromatizam os seus primeiros instinctos de iugenuidade e candura, que abro a carta que a vós é dirigida a qual consentiria fosse escripta com todo o sangue do meu proprio corpo, ao ter a certeza de que o mesmo contribuiria para a suspensão de vicimas, que como eu lutam baldadamente contra os horrores da sorte tendo sempre a decepção de que bem mais felizes seriam se a morte que é um limitivo que desconhecem, os tivesse arrebatado quando pensaram afrontar a miseria onde ella é mil vezes maior e mais horrorosa.

Ah! como deviam ter sido de sangue as lagrimas que não pude verter ao deixar á pouca a pequena aldeia que foi meu berço, onde dardejaram sobre mim os primeiros reflexos doirados de luz solar, onde desde os primeiros instinctos aprendi amar a imensidade do vasto oceano, por que continuamente vinha aos meus ouvidos o marulhar monotonu das fortes vagas ao sentirem-se repelidas na sua furia pelo choque violento dos enormes penedos denominados «Cavallos de Fão» e que circundam a costa.

Onde pela primeira vez me extasiei na contemplação das mais bellas paisagens que a natureza pode criar! porque é incomparavel o conjunto de graça, de belleza e poesia que Fão encerra.

Como é deslumbrante a apothese de uma tarde de verão no mez de Agosto, quando o crepusculo é surpreendido pelos primeiros reflexos prateados da lua!...

Como nos parece falar ao coração aquelle murmurio da brisa indelevel que apenas consegue faser balouçar muito suavemente as folhas ainda vigorosas das formosas Australias e Platanos que sombreiam a orgulhosa alameda do Bom Jesus.

Como encerra esplendor o rio Cavado com suas crystalinas aguas, floridas margens e pequeninos barcos deslizando suavemente, qual bando de brancos cysnes.

E na rialidade maravilhoso á noite o panorama que nos offerece o imelho crystalino das aguas.

O imenso azul do infinito parece ter escolhido n'esse limpido e crystalisado espelho o ponto de reprodução de toda a sua deslumbrante formosura!...

De espaço em espaço scintillam milhares de estrellas como enormes diamantes.

A branca e merencoria lua, vem igualmente retratar-se atravez a transparente limpidez das aguas fazendo resaltar mais ainda a sua magnificencial belleza.

Porem agora que nada mais me resta alem de sentido pranto por infindas saudades, procurarei por todos os meios ao meu alcance, que a repercussão de tantos males não seja fatalmente aproveitada como limitivo vivificador por todos aquelles que não merecem tão cruciante castigo.

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1914.

M. R. Fonseca.

«O ESPOZENDENSE»

Com o presente numero termina o *Espozendense* o seu 8.º anno de publicação, ou o 29 de publicidade.

Vae pois entrar em novo anno com o proximo numero, com a mesma dedicacão e amor por tudo que represente melhoramento e engrandecimento para este concelho.

Declaração e prevenção

Luiz Martins Victorino, casado com Amelia Moreira da freguezia das Marinhas vem por este meio fazer publico e declarar para os devidos effeitos que d'esta data em diante não abona nem auctorisar qualquer divida que sua mulher Amelia Moreira faça em seu nome ou se sirva do meu para esse fim,

Espozende 3 d'Outubro de 1914.

A rogo de Luiz Martins Victorino por me rogar e declarar não saber escrever, José Bento da Rocha.

Testemunhas: Joaquim Gonçalves da Fonseca e João de Villas Boas Neto. (Segue-se o reconhecimento das tres assignaturas).

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do 1.º officio na expropriação por utilidade publica requerida pela Junta de Paroquia da freguezia de Antas, desta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando João Augusto Pereira (padre) e Tereza Fernandes Pereira, solteiros, proprietarios, da freguezia de Belinho desta mesma comarca, para na primeira audiencia deste Juizo, posterior ao findamento do prazo dos editos virem declarar a natureza dos encargos e mais circunstancias dos terrenos a expropriar—parte das leiras denominadas «Bouça da Ponte», situadas na referida freguezia de Antas,—medindo o terreno a expropriar e pertencente ao Padre João Augusto Fernandes Pereira quinze metros de comprimento por quatro metros e sessenta centimetros de largo e o a expropriar e pertencente a Tereza Fernandes Pe-

reira, dezoito metros e dezeses centimetros de comprimento por quatro metros e sessenta centimetros de largura e sendo ambos os predios cortados de nascente a poente, terrenos estes que a requerente pretende expropriar para tornar transitavel o caminho denominado das Freitas, na mesma freguezia, e nomearem louvados para avaliação dos mencionados terrenos, sob pena de revelar.

Espozende, 1 de Outubro de 1914.

O Escrivão ajudante do 1.º officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos

Verifiquei.

O Juiz de Direito Figueiredo da Guerra

Novidade litteraria:

LONGES
VERSOS
por
ALVARO PINHEIRO



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mal reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e revigilado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELÉM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Prezado meu amigo, este xarope foi premiado em 1889, 1894, 1896, 1900, 1904, 1906, 1908, 1910, 1912, 1914, 1916, 1918, 1920, 1922, 1924, 1926, 1928, 1930, 1932, 1934, 1936, 1938, 1940, 1942, 1944, 1946, 1948, 1950, 1952, 1954, 1956, 1958, 1960, 1962, 1964, 1966, 1968, 1970, 1972, 1974, 1976, 1978, 1980, 1982, 1984, 1986, 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2020, 2022, 2024, 2026, 2028, 2030, 2032, 2034, 2036, 2038, 2040, 2042, 2044, 2046, 2048, 2050, 2052, 2054, 2056, 2058, 2060, 2062, 2064, 2066, 2068, 2070, 2072, 2074, 2076, 2078, 2080, 2082, 2084, 2086, 2088, 2090, 2092, 2094, 2096, 2098, 2100.

Heroldo contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, tais como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou cronicas.

Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Intendencia Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

Deposito Geral - FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELÉM, 147 - LISBOA

(1) **R. M. S. P.**
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

Demerara em 21 outubro
Para o Rio de Janeiro, Montevidéu, e Buenos Ayres
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

ARAGUAYA em 26 de outubro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

Barro em 4 de novembro
Para Rio de Janeiro Montevidéu, e Buenos Ayres.
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

Alcantara em 9 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.
Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc

A bordo ha creados portuguezes.
Na agencia do Porto podem os snrs passageiros, de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.
Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destiua a Londres.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal
TAIT & CO.
Rua do Infante D. Henrique, - PORTO
Ou aos agentes nas provincias.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71, A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis. aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos, e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia

